

Pasta 1.415
S. A. O ESTADO DE S. PAULO

PERSONALIDADES E INSTITUIÇÕES

CESAR LATTES E O PRÊMIO HOUSSAY

Pela segunda vez desde que instituído, o prêmio Bernardo Houssay coube a um brasileiro, o prof. Cesar Lattes. No ano passado um outro brasileiro, o prof. Rocha e Silva, conseguiu menção honrosa, por seus conhecidos trabalhos farmacológicos, especialmente a descoberta da bradicinina.

O prof. Cesar Lattes deu a respeito entrevista à Folha de S. Paulo, que reproduzimos.

O fenômeno "Bola de Fogo", o mais conhecido entre os trabalhos do cientista brasileiro, natural de Curitiba, Paraná, César Lattes, não é considerado pelo autor o mais importante da série de pesquisas que lhe deram projeção internacional, e permitiram à Física um desenvolvimento maior nos últimos anos. Para ele o elemento denominado "Meson Pi", é a descoberta mais séria da Física, pois, enquanto a "Bola de Fogo" permite uma idéia de como é a estrutura da parte interna do núcleo (a parte central do átomo) aquele penetra em toda a Física, dando-lhe maior estabilidade.

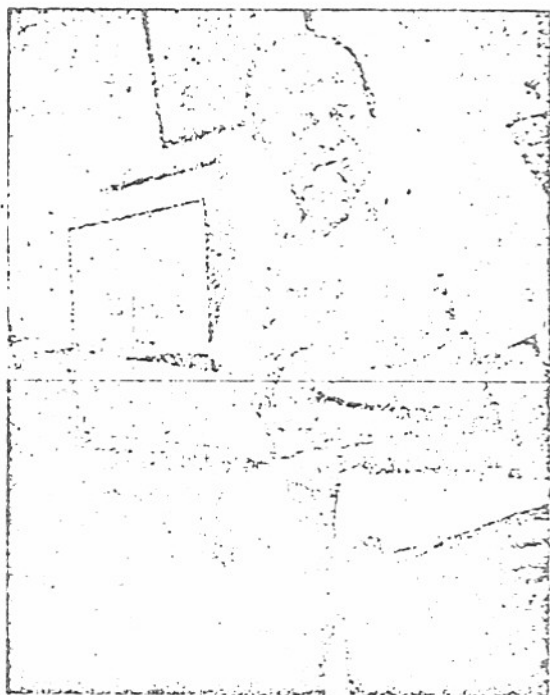
Além disso, o "Meson Pi" tem aplicação prática, ao contrário do "Bola de Fogo".

"Desde que o vi pela primeira vez, em 1947, percebi que poderia ser utilizado na terapia do câncer, o que foi comprovado mais tarde, demonstrando-se inclusive mais eficaz que os demais métodos, como a Bomba de Cobalto e o Acelerador Linear", explica Lattes.

Basicamente, essas duas descobertas são as responsáveis pelo prêmio de 30 mil dólares, que Cesar Lattes, 54 anos de idade, mais de trinta de pesquisador, vai receber este ano da Organização dos Estados Americanos (OEA), através do Conselho Interamericano para a Educação, Ciência e Cultura que instituiu o prêmio a fim de perpetuar a memória do cientista argentino Bernardo Houssay, que recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia, em 1947, por seu descobrimento do papel da glândula pituitária do metabolismo do açúcar.

No Departamento de Raios Cômicos do Instituto de Física "Gleb Wataguin" da Universidade Estadual de Campinas, onde estão desde sua fundação, em 1967, o físico explica que esse prêmio de Ciências não deve ser visto como dirigido a uma só pessoa que contribuiu no campo da física atômica e nuclear na América Latina, mas a um trabalho de equipe desenvolvido ao longo de 38 anos.

Ao mesmo tempo, ele explica, entre outras coisas, que o elemento "Meson Pi" (espécie de radiação) tem sido utilizado fatalmente em vários locais do mundo, na terapia do câncer, onde as escolas de Medicina têm convênio com hospitais, com a vantagem de não destruir áreas adjacentes ao tumor, penetrando no tecido e explodindo apenas a região afetada pela doença. A bomba de cobalto e o acelerador linear provocam maiores danos locais, no caso de grandes infecções cancerígenas.



Cesar Lattes recebeu os jornalistas em seu gabinete de trabalho na Unicamp.

Equipe

Durante o período das pesquisas juntamente com vários grupos de cientistas do mundo inteiro, foi efetuada a construção de um laboratório na Bolívia (no Monte de Chacaltaya, a 5.500 metros de altura onde existe meia atmosfera e uma temperatura de 15 graus abaixo de zero), que continua funcionando a fundação do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), ambos com grande importância na descoberta da "Bola de Fogo" e do "Meson Pi".

Na quarta-feira, ainda sem ter recebido o comunicado oficial da sua premiação, Cesar Lattes falava aos reporteres sobre essas pesquisas, sentado informalmente na sua mesa de trabalho no depart-

tamento da Unicamp. Ali, fez questão de lembrar pessoas importantes nos trabalhos que levaram ao prêmio.

"Trata-se de um trabalho de equipe, impossível de ser realizado sem os dois irmãos espanhóis, Ismael e Ricardo Scobar, sem a participação de Nelson Lins de Barros, Leopoldo Nachbin, Antonio Aniceto Monteiro, Leite Lopes e outros, sem os quais não se criaria o CBPF sendo igualmente importante a participação de Marcelo Daini, primeiro diretor do Instituto de Física da Unicamp que me contratou, além de vários jovens cientistas da universidade que colaboraram nas pesquisas..."

Prêmio Político

"Todo prêmio é político", admite César Lattes. No entanto, ele diz que não se sente constrangido em receber o prêmio de ciências "Bernardo Houssay", um nome respeitável, "a quem devemos ficar em posição de sentido, mesmo porque ele foi o único latino-americano a ganhar o Prêmio Nobel. Houssay conseguiu ainda na primeira metade do século, com laboratórios rudimentares, chegar a importantes descobertas no campo da endocrinologia". Por outro lado admite uma vez mais o cientista — trinta mil dólares são trinta mil dólares.

Ainda sobre o prêmio, ele diz que nesse caso específico há um júri constituído para escolher os premiados.

"Não sei se houve cabala de votos ou não, mas meu nome foi escolhido. Eu fui indicado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) sem participação direta na candidatura". Concluindo o comentário, César Lattes diz que o prêmio em questão foi feito para premiar países atrasados. "É a chance dos atrasados".

Exilados

Cesar Lattes acha que o Governo brasileiro "em breve tomará as iniciativas que resultem na volta dos cientistas exilados, aposentados compulsoriamente", mas que os danos morais que essas pessoas sofreram "são irreparáveis e os prejuízos irreuperáveis", uma vez que eles não cometeram crime algum. Comenta ainda que a situação da pesquisa no Brasil é razoável, "pois há outras coisas piores no país, como as condições sanitárias, sócio-econômicas em geral. O que trava os trabalhos em desenvolvimento é a atmosfera geral de todo o país. O Brasil passa por um período de "prêmio à docilidade, que dificilmente conduz ao progresso, uma coisa que eu distingo do desenvolvimento". E conclui — respondendo a pergunta de um repórter — que esse período não está no fim, "pelo contrário, está em plena ascensão".

Para o cientista, não se deve levar em conta apenas a realização anual das reuniões da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) quan-

do se trata de analisar o atual momento criativo brasileiro.

"A SBPC é apenas uma valvulazinha que o Governo permite, sendo que o que importa analisar mesmo é o dia-a-dia. Dizer, por exemplo, que o câncer progride é um ato de masequismo, todo o progresso deve ser harmônico. Não se deve restringir ao desenvolvimento do PIB e da renda per capita, mas ao desenvolvimento social político, cultural, etc, pois o progresso é um desenvolvimento harmônico".

Formado em Física pela Universidade de São Paulo, César Lattes dá aulas de estrutura da matéria no curso de Física da Unicamp, além das pesquisas que desenvolve. Atualmente um pouco afastado da cátedra ele afirma que gosta do contato com os alunos e critica o atual processo de ensino.

"Antigamente era possível fazer uma descoberta que ficava na história em apenas dois anos. Hoje um pesquisador de 30 anos ainda está de fraldas devido ao sistema de pós-graduação. Só depois dessa idade o aluno começa a pensar livremente e tudo isso demonstra que estamos copiando métodos de massificação de outros países que não são convenientes aqui. Isso ocorre talvez porque tenha acabado a época de a Humanidade descobrir coisas: daqui pra frente quem descobre é apenas a TV".

A "Bola de Fogo"

Ressaltando que o prêmio de 30 mil dólares não lhe garante a aposentadoria "mesmo colocando em caderneta de poupança", Cesar Lattes diz que continuará na Unicamp estudando a "Bola de Fogo", dedicando-se a um "estado intermediário na produção múltipla de partículas em colisões de energia muito alta (mil trilhões de volts).

"Atualmente estamos interessados num tipo novo, que tem massa invariante, aproximadamente igual a duzentas vezes a massa do núcleo de hidrogênio e que se desintegra sem aparecimento de mesons. Tudo indica que o produto da desintegração sejam núcleos e anti-núcleos e chamamos esse fenômeno de Centauro. Já temos 4 estudados, dois em estudo e um no Japão, em estudo".

Ao final, o cientista faz ainda um comentário político:

"Acho errado e um excesso de otimismo pensar que só uma abertura democrática vai resolver o problema brasileiro, pois temos problemas econômicos desde a época de Cabral, que pedem soluções. E neste governo, pouco se fez, por exemplo, em áreas muito importantes como a chistosose, Doença de Chagas e outras. Mas certamente, que entre um governo autoritário e democrático, este último dá mais chance de progresso, bastando, para comprovar isso: olhar os países de maior progresso".